

PREFÁCIO V

BRÍGIDA BRITO

No final de 2023, o OBSERVARE da Universidade Autónoma de Lisboa tomou a iniciativa de publicar a tese de Doutoramento do Professor Luís Moita, “O sentido moral da comunhão humana”, defendida em 1967 na Universidade Lateranense de Roma e editada pela primeira vez em 1988. E em boa hora o fez.

Em 11 de Julho de 2019, o Professor Luís Moita proferiu a sua “Última Lição” que denominou “Sobre o conceito de relação”. Apesar de eu ter trabalhado com ele durante mais de trinta anos, e de ter tido o privilégio de apresentar brevemente essa sua Lição, não realizei de forma imediata o simbolismo do tema por referência à sua tese de Doutoramento. Hoje, ao ler e reler o texto publicado com o título “O sentido moral da comunhão humana”, que é agora reeditado, compreendo a relevância e atualidade do pensamento deste Professor para quem as relações humanas eram o fundamento da vida.

Ao longo da sua tese procura demonstrar a relevância das relações humanas nos mais diversos níveis com uma certeza que demonstra tanto do ponto de vista filosófico como prático. A relação ocorre quando *ligamos importância ao outro* numa base de comunhão, seja interpessoal ou social, tanto na esfera da vida privada como profissional. Ligar importância significa *dar atenção*, ser tolerante, saber escutar e partilhar espaços, momentos e tempos, e sobretudo ter a capacidade de dialogar no encontro e reencontro com os outros com os quais nos vamos cruzando. E o diálogo significa também negociar, ceder e conceder.

Nas relações humanas, tão bem traduzidas na tese como na Última Lição, os valores são evidenciados porque estruturantes da moral, sendo o garante da *communio* tão bem apresentada e explicada ao longo destas páginas. “(...) a formação moral implica antes de mais que se eduque a atenção aos outros, a sensibilidade aos valores, a atenção às situações e às experiências confrontadas. Condições prévias para tudo isto são o hábito do diálogo e o desejo de eficácia na acção, pois que sem diálogo a pessoa se isola no subjectivismo, e sem desejo de eficácia se refugia no mundo das boas intenções. (...)” (p. 241).

Ler esta tese de Doutoramento representa tanto um processo de aprendizagem contínua como de reflexão. De aprendizagem porque somos convidados de forma simples e direta a visitar filósofos, a contactar com autores que desconhecíamos e que são citados ao longo do texto. De forma muito intuitiva, o pensamento do Professor Luís Moita é apresentado com o fundamento e o rigor com que nos habituou. Mas esta tese obriga-nos, quer queiramos quer não, a refletir sobre a forma como nos relacionamos uns com os outros,

sobre os valores que nos orientam e sobre a fé que nos sustenta. E também a este respeito, o conceito de *epignose* é longamente desenvolvido, no sentido do conhecimento espiritual que, de uma forma geral, dá sentido à vida.

É impossível ficarmos indiferentes ao racional apresentado nesta tese, que muito nos enriquece culturalmente e reconforta, demonstrando-nos que *cada um de nós só existe por relação ao outro*. Este é um texto escrito e defendido há cinquenta e sete anos, mas que continua atual, diria mesmo que provavelmente é ainda mais pertinente nos dias de hoje do que no final da década de 60 do século XX, altura em que terá sido precursor do pensamento humanista.

O Professor Luís Moita acreditava que a vida consistia num percurso de aprendizagem e a sua tese reflete também esse pressuposto: nunca parar de estudar para não parar de aprender. E nisso consiste uma tese de doutoramento mas também o percurso que se lhe segue.

Eu tive múltiplos privilégios pela possibilidade de aprender a “ligar atenção ao outro” com o Mestre dos Mestres – fui sua aluna, sua assistente, com ele colaborei em múltiplos projetos de investigação na Universidade Autónoma de Lisboa, incluindo editoriais, apoiou-me na investigação de Pós Doutoramento no Centro de Estudos Africanos do ISCTE. Mas, sobretudo, foi um grande Amigo. Nele revejo o princípio de “ligar importância ao outro” e o conceito de relação que defendeu ao longo da vida, a capacidade de acolher, respeitar, ouvir, muitas e muitas vezes, sem se manifestar, obrigando-nos a pensar e a tomar decisões, demonstrando uma grande capacidade de aceitação e de tolerância. Tal como na sua tese, na sua “Última Lição”, e na sua vida, o Professor Luís Moita revelou-se um humanista e pelas características do seu carácter continua a ser, O Professor e, para todos nós, uma inspiração.

15 de setembro de 2024

Brígida Brito

Professora do Departamento de Relações Internacionais
Universidade Autónoma de Lisboa